

## O POSICIONAMENTO DO CAFÉ CAPIXABA NO CENÁRIO NACIONAL

## A QUESTÃO

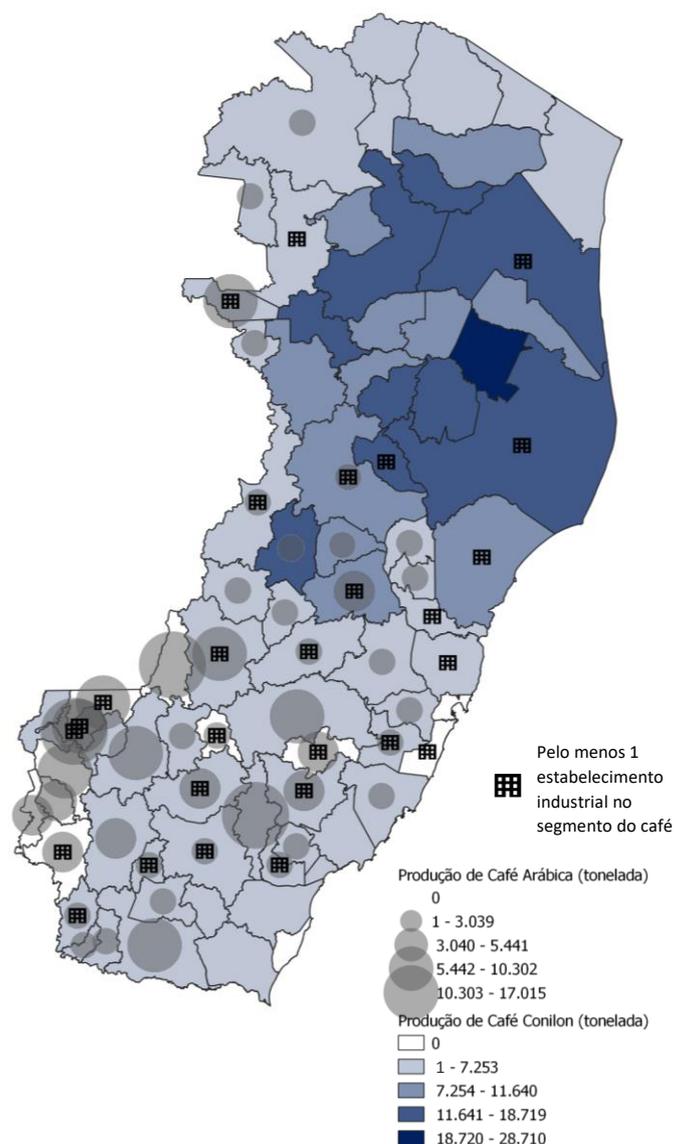
A história do desenvolvimento econômico do Espírito Santo perpassa, necessariamente, pela compreensão da importância da cafeicultura neste processo. Esta atividade foi o pilar para a formação de uma base econômica no estado, que moldou uma estrutura produtiva de comércio e serviço. Em relação à atividade industrial, os recursos advindos das indenizações da política de erradicações dos cafezais da década de 1960/70 foram fundamentais para o processo de industrialização no estado.

O café se manteve como o principal produto agrícola capixaba e possibilitou o surgimento da indústria de beneficiamento ao seu redor. Mesmo com a introdução de novas culturas e a diversificação econômica do estado, o setor não perdeu a sua importância na geração de renda e emprego no estado.

Este fato foi ratificado durante o desenvolvimento do projeto Setores Portadores de Futuro<sup>2</sup> para o Espírito Santo, momento em que a *Indústria do Café* foi apontada como sendo um dos setores com uma maior capacidade de situar o estado em uma posição competitiva em nível nacional e internacional, considerando o horizonte temporal até 2035. Esse apontamento foi feito por, aproximadamente, 180 especialistas escutados para a elaboração desse projeto.

Mas, qual é a atual posição do parque cafeeiro capixaba no cenário nacional? E, como podemos torná-lo cada vez mais competitivo, frente as atuais mudanças no seu mercado consumidor?

Mapa 1 – Produção cafeeira e estabelecimentos da indústria nos municípios do Espírito Santo – 2017.



Fonte: PAM/IBGE; RAIS. Elaboração: Ideies / Findes.

<sup>1</sup> Mais informações sobre o projeto podem ser encontradas no site do Ideies: <http://www.portaldaindustria-es.com.br/categorias/14>

<sup>2</sup> Para maiores informações da etapa dos Setores Portadores de Futuro vide a publicação: <http://ideies.org.br/setores-portadores-port.pdf>.

## OS FATOS

### ***O Espírito Santo é responsável pela segunda maior produção de sacas de café no país***

Em 2018 foram produzidas no estado 13,7 milhões de sacas de café em uma área de 387,9 mil ha. Deste total, o tipo arábica ocupou 156,6 mil ha com produção de 4,7 milhões de sacas e, o conilon em 231,3 mil ha com 9,0 milhões de sacas, o que corresponde a 65,7% da produção cafeeira capixaba.

A produção total de café no Espírito Santo é a 2ª maior do Brasil, apenas atrás de Minas Gerais. O estado capixaba é responsável por 22,3% do café brasileiro.

Até julho de 2019, a safra do café no Espírito Santo produziu 13,4 milhões de sacas<sup>3</sup>, sendo 2,9 milhões de sacas de arábica<sup>4</sup> e 10,5 milhões sacas de conilon. Até então, o ES permanece como segundo estado que mais produz café no país.

### ***O Espírito Santo se destaca nacionalmente na quantidade de empresas e empregos no setor cafeeiro***

Considerando que o Espírito Santo responde por apenas 0,5% da área territorial do Brasil e 1,9% da população, é um destaque significativo para o estado ser o terceiro com a maior quantidade de empresas (11,9%) e empregos (8,2%) no setor cafeeiro.

Estão empregadas, formalmente, 9.196 pessoas em 2.467 estabelecimentos cafeeiros no estado, que incluem atividades da agricultura, da indústria e de distribuição. Desses estabelecimentos, 97,8% são microempresas.

### ***O café é um importante item da pauta exportadora do Espírito***

Em 2018, o café não torrado em grãos foi o principal produto agroalimentar exportado pelo Espírito Santo, no valor de US\$ 444,7 milhões. Em relação ao produto beneficiado, o estado exportou US\$ 37,6 milhões em café solúvel.

De 2010 a 2018, as exportações de produtos industrializados a partir do café cresceram em 23,7% no Espírito Santo. Apesar disso, em 2018, a sua representatividade (US\$ 37,8 milhões) frente aos não beneficiados (US\$ 444,8 milhões) ainda foi reduzida, mostrando a necessidade de se aumentar a agregação de valor nessas vendas externas. No total, o

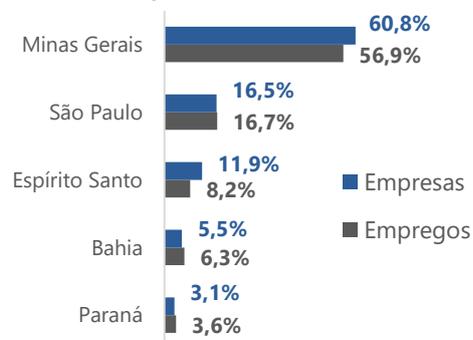
**Tabela 1 – Produção da agricultura do café – 2018 (mil sacas beneficiadas)**

UF	Arábica	Conilon	Total
MG	32.970,1	390,3	33.360,4
ES	4.751,0	8.988,0	13.739,0
SP	6.302,3	-	6.302,3
BA	1.880,2	2.670,0	4.550,2
RO	-	1.978,3	1.978,3
PR	1.000,0	-	1.000,0
RJ	346,0	-	346
GO	195,4	-	195,4
MT	0,9	103,3	104,2
OUTROS (*)	38,0	43,7	81,7
<b>BRASIL</b>	<b>47.483,9</b>	<b>14.173,6</b>	<b>61.657,5</b>

(\*) AC; AM; CE; PA; PE; MS e DF.

Fonte: Conab. Elaboração: Ideies / Findes.

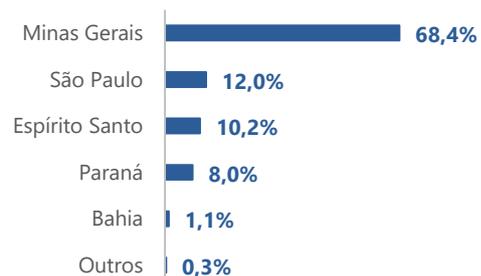
**Gráfico 1- Participação dos 5 principais estados na quantidade de empresas e empregos do setor do café no Brasil, 2017**



Fonte: RAIS. Elaboração: Ideies / Findes.

segmento do café exportou US\$ 482,7 milhões, 3º maior valor entre os estados brasileiros.

**Gráfico 2- Participação dos estados nas exportações do segmento do café do país, 2018 (%)**



Fonte: Funcex. Elaboração: Ideies / Findes.

<sup>3</sup> Sacas de 60 kg.

<sup>4</sup> Devido a bialidade negativa para a produção de café do tipo arábica, é esperada uma produção menor no ES em 2019 do que a de 2018. Mas, os dados apontam que o crescimento do conilon poderá contrabalançar essa queda. Para maiores informações vide: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cafe>

## AS IMPLICAÇÕES

### ***O Espírito Santo tem a produção mais eficiente na cultura do café no país***

Quando o assunto é produtividade total da cultura do café, o Espírito Santo ocupou a 1ª posição em 2018, obtendo um resultado de 35,4 sacas/ha, a frente de estados como MG e BA. Ou seja, no ES a quantidade colhida de café por área em produção é maior que a dos demais estados.

Este resultado é, em grande parte, explicado pelo desenvolvimento tecnológico alcançado pelas lavouras de café capixaba. Esse processo contou com a participação fundamental do Incaper<sup>5</sup>, que por meio da sua atividade de pesquisa e pelos programas de transferências tecnológicas aos produtores, permitiu ganhos de qualidade e produtividade na cultura cafeeira. Pode-se citar como exemplos: (i) elaboração de estudos, como o que apontou os riscos de se contrair pragas ausentes no país em caso de importação da África, Ásia e América Latina; (ii) propagação de novas tecnologias de manejo e poda

do café arábica; (iii) desenvolvimento de técnicas para manejos de cafés finos nas montanhas capixabas; (iv) implantação de laboratórios de controle de pragas.

**Tabela 2 – Produtividade da agricultura do café – 2018 (sacas/ha)**

UF	Total	Conilon	Arábica
RO	31,0	31,0	-
BA	35,0	56,0	22,8
MT	11,2	11,1	20,0
GO	33,1	-	33,1
MG	33,1	30,0	33,1
ES	35,4	38,9	30,3
RJ	28,8	-	28,8
SP	31,1	-	31,1
PR	26,7	-	26,7
OUTROS (*)	12,4	21,0	8,4
<b>BRASIL</b>	<b>33,1</b>	<b>38,6</b>	<b>31,7</b>

(\*) AC; AM; CE; PA; PE; MS e DF.

Fonte: Conab. Elaboração: Ideies / Findes.

### ***A expectativa é de crescimento do consumo de café nos próximos anos***

De acordo com ABIC<sup>6</sup>, o consumo de café crescerá 3,5% até 2021. E, como os consumidores estão mais exigentes com relação a qualidade, a expectativa é de que os cafés gourmet e especiais (alta qualidade) ganhem mais espaço no mercado. Também é esperado um crescimento nas vendas de café em cápsulas (9,0% na comparação 2021

contra 2017).

O Espírito Santo possui empresas que atuam nesses mercados diferenciado. Portanto, esta é oportunidade para estado fortalecer e expandir sua atuação nesses nichos de maior valor agregado.

### ***A indústria do café traça os caminhos para impulsionar o seu desenvolvimento no ES***

O setor do café é um dos de maior destaque na economia capixaba. Porém, ainda existe um conjunto de barreiras que precisam ser superadas no Espírito Santo para impulsionar o desenvolvimento, tais como:

- Carências de canais de investimentos em tecnologia e inovação.
- Necessidade de valorização os produtos locais.
- Deficiência de infraestrutura e logística para atendimento ao mercado interno e externo.

Com isso, especialistas que atuam no segmento do café, sob a coordenação do Ideies/Findes, elaboraram uma agenda<sup>7</sup> de ações de curto, médio e longo prazo (até 2035). Tais proposições foram consolidadas no documento Rota Estratégica do Setor Agroalimentar, que será lançado no dia 10 de setembro.

Por meio dessa rota, foi possível traçar e planejar quais são os caminhos que o segmento do café precisa percorrer para se tornar *referência internacional na produção e transformação de café com origem e identidade do Espírito Santo para mercados diferenciados*.

<sup>5</sup> Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural.

<sup>6</sup> A Associação Brasileira da Indústria do Café (ABIC) possui mais de mil empresas associadas.

<sup>7</sup> Essa agenda foi uma construção por meio da participação de especialistas do setor produtivo, da academia e de instituições governamentais.

# FATO ECONÔMICO CAPIXABA

Publicação do Ideies – Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo

ISSN 2595-9263

Entidade do Sistema Findes | Gerência de Estudos Econômicos

## Revisão

Marcelo Barbosa Saintive  
Silvia Buzzone de Souza Varejão

## Elaboração

Thais Maria Mozer

 (27) 3334-5689 |  [ideies.org.br](mailto:ideies.org.br) |  @ideies |  (27) 98818-2897